Anno I — Porto Alegre, 19 de setembro de 1905 — Nr. 20

A DEMOCRACIA

ORGÃO OPERARIO

Redactor: F. Xavier da Costa — Proprietarios: COSTA & HEIT — Gerente: Antonio Heit

Expediente

Assignaturas: Anno, $3000; seis mezes, $1500; pagamento adiantado.
Numero avulso 200 reis.
Annuncios e outras publicações pelo que se convencionar.
Publica-se aos domingos.
Redacção e Administração: Rua Vigario José Ignacio n.º 30.

Provenimos aos nossos assignantes que assumiu as funcções de cobrador d'*A Democracia* o sr. Pedro Lopes da Silva.

A casa de correcção*)

O crime official

QUEIXAS DOS PRESOS

O xadrez „Republicano"

Justiça-delinquente.

V

Difficil será ao dr. chefe de policia apurar a verdade do que se passa na casa de correcção, si, querendo fazer inquerito a respeito, deixar na administração de tal estabelecimento publico o sr. Brochado.

Será difficil conseguil-o, porque este cavalheiro tem, como vulgarmente se diz, a faca e o queijo na mão. Para cegar o infeliz sentenciado que pretender relatar, a realidade das actuaes condições de vida dos presos na antiga cadêa civil de Porto Alegre existem 14, amoscadores, pavorosamente expressivos, o *quarto escuro* e o famoso xadrez *Republicano*.

Comprehendemos, portanto, a razão por que um dos malaventurados reclusos pedia-nos permissão para deixar de responder á pergunta que lhe fizeramos a proposito da queima de estampas religiosas e da prohibição delles prepararem offertas para o leilão do Espirito Santo...

«Nós somos uns presos, uns sentenciados quaesquer,» proferiu o pobre homem. «O sr. administrador é do governo; o genro delle é redactor da *Federação*, e o sr. é director do jornal dos operarios de quem elles não gostam. Si eu dissesse tudo quanto ha a respeito do caso da queima do registros e a *Democracia* o repetisse seria desmentido este, e si eu soubesse o que o sr. houvesse publicado... Lá estão o *quarto escuro* e o *Republicano*».

Ahi teem os nossos leitores, ahi tem o Povo em geral mais uma demonstração do que é a justiça burgueza!

Ella tira a liberdade do individuo desapadrinhado, porque o Codigo Penal e sua excellencia a muito alta, muito soberana e ás vezes multissimo estupida vontade de gente fina feita jurados entendem que elle deve ser condemnado.

Porém, graças ao cumulo do absolutismo, que é caracteristico da acção de certos cafagestes elevados á altura de autoridades, — a pessoa pobre, de humilde condição social, que precisa recorrer á justiça ou que fica sob a ameaça do gladio della ou, ainda, que é condemnada, passa, por conceito e por força da influencia da *cafagestada grauda*, a ter a obrigação de soffrer desaforos, brutalidades revoltantes, menosprezos que fêrem fundo a dignidade de quem os padece.

Sabemos isso, desde muito tempo...

E póde ser, portanto, que o sr. Brochado tenha deixado firmar-se no funccionamento da casa de correcção, involuntariamente, na melhor das intenções e sem reconhecel-a, talvez, até agora, a theoria da alta cafagestada que estabelece para os pobres a negação de direitos — alli reconhecidos e garantidos por lei...

E porque era rasoavel acreditarmos esta hypothese não insistimos com o preso, visto temermos compromettel-o.

Porém, como isso não importava nem importa, entretanto, no dever de mantermos silencio a respeito, dizemos bem claramente ao publico, para que ao menos a exposição do facto sirva de castigo a quem o praticou, que na casa de correcção de Porto Alegre houve quem injusta e abusivamente, escandalosamente prohibiu a infelizes sentenciados o culto da religião catholica em que nasceram e adoptam.

Houve quem queimasse as estampas religiosas com que a irmandade do Espirito Santo presenteava a presos. E porque o fez? com que direito honesto? E para que? As respostas a estas interrogações deixamos ao criterio dos nossos leitores...

Prohibem ou pelo menos difficultam aos presos da cadêa cultuarem a Deus de accôrdo com a religião delles, e quem fez tal prohibição nem siquer poderá allegar, em abono de seu procedimento, o facto da religião estar separada do Estado.

Não poderá soccorrer-se disso porque todo o Povo vê e sabe que a separação, aqui em Porto Alegre, é, officialmente, apenas na apparencia, e porque sabe tambem que si o governo do Estado é o que se diz sympathico a Augusto Comte é, do mesmo modo, sympathico a Ignacio de Loyola.

E vemos todos, igualmente, que o governo guarda em parte os dias santos da igreja, apezar de não haver lei alguma que o autorise a tal, e que a policia anda de escola em punho a pedir esmolas para a celebração de festas catholicas.

E si a policia, si o governo do Estado podem demonstrar o seu espirito catholico, — porque motivo pode alguem na casa de correcção vedar aos pobres sentenciados conservarem estampas religiosas?

Que lei autorisa tal tyrannia?

(Continúa.)

*) Vide n. 12 da *Democracia*.

Pró-libertate*)

Em Santos

Telegrammas vindos hontem do Rio, annunciam ter sido descoberto, em Santos, um *complot*, que tinha por fim assassinar a varias pessoas daquella importante praça commercial.

Principiamos por não acreditar que a sociedade internacional *União dos Operarios* tivesse tido uma intervenção qualquer nesse plano, pela simples razão de que os operarios não são uns assassinos, nem uns perturbadores da ordem publica.

Si, na verdade, houve esse movimento revolucionario, que de medo algum pretendemos justificar, as causas são dessas, que á primeira vista, detestaveis, encontram, entretanto, solidos principios e razões mais solidas na indignação justissima contra a prepotencia do forte e contra a absorvencia cauta do trabalho honrado do proletario.

Em uma sociedade como a nossa, em que o amor do desprotegido espalha-se para lavar o chão das officinas, em quanto o proprietario rega com champagne as mezas dos palacios, é duro, bem cruel e infinitamente injusto assistirmos impassivo a esse horrendo espectaculo, em que o operario é o protagonista atorreguendo e sempre lastimado.

Dóe á consciencia e maltrata ao coração dos bons esse desenvolver bulhento de improperios contra uma classe que é a verdadeira e unica alavanca do progresso, da verdade e da justiça. Revoltam os espiritos

*) Vide n. 12 da *Democracia*.

FOLHETIM

d'A Democracia [9]

ERNESTO DAUDET

Um drama da REVOLUÇÃO

II

O castello de Chamoudrin

Não ha duvida que a vida, no meio d'aquelle solar isolado, era um tanto monotona. Os invernos principalmente. Mas o marquez ia muito, caçava, cuidava dos seus bens como qualquer lavrador. A marqueza, obrigada, segundo a expressão vulgar, a metter mãos á obra, governava a casa como a ultima das burguezas, e, só parecia viver para secundar os esforços do marido. Se é certo que a resignação é o primeiro elemento da felicidade, — qualquer que seja a situação em que o homem se encontre — os habitantes do solar de Chamoudrin eram felizes.

Decorreram assim quatro annos.

Filippe ai crescendo sem accidente. Ao tempo, começava a balbuciar as primeiras palavras.

— Havemos de fazer d'elle um fidalgo ás direitas, dizia o marquez, ha de desilumbrar tudo na côrte. O rei dar-lhe-ha o commando d'um regimento e casal-o-hemos depois com herdeira opulenta. Respeito a esta menina, ajuntava elle designando a filha que se chamava Martha, se não pudermos arcanjar-lhe um dote, alcançar-lhe-hemos uma abbadia

A marqueza annuia com o seu sorriso mais terno, os projectos do seu querido Heitor. Mas um horrivel accidente seguido d'uma catastrophe não menos horrivel, veio destruir em parte estes sonhos e semear a desolação e a dor n'aquelle lar afortunado.

Em fins de 1769, Martha, a recem-nascida, começou a perder a côr, emmagrecendo tão rapidamente dentro d'alguns dias que os paes assustaram-se. O marquez e a marqueza passavam as noites á cabeceira da doentinha, victima d'uma especie de consumpção. Uma noite que o marido repousava, a marqueza, querendo ministrar um remedio á creança, enganou-se no frasco e envenenou-a. Martha morreu, não sendo possivel occultar da mãe a causa da sua morte.

O desespero que ella sentiu foi ainda mais violento que o do marido. Era um mixto de remorsos horriveis, que as ternas expressões de Heitor não podiam acalmar.

O resultado foi uma febre edlida de que a curaram, mas que originou uma enfermidade mais terrivel ainda. Como quer que ás violencias da febre succedesse um socego profundo, e que a sua dor se trahisse não em gritos e accessos, mas em lagrimas silenciosas e em tornos queixumes, imaginaram-n'a convalescente. Não tardou porém, que symptomas mais assustadores viessem revelar a cruel verdade. Durante horas a pobre Edmée chamava pela filha em altos gritos, e estrellando ao peito uma almofada ou outro qualquer objecto fixava-se a acalouta-lo com o mesmo carinho com que outr'ora embalava a filha. N'uma palavra, estava louca e louca ficou. Foi debalde que os medicos chamados d'Avignon, de Montpellier, tentaram debellar esta loucura manes, muito mais para receiar do que se fosse violenta. Em consequencia, cruzaram os braços e nem siquer puderam dar ao marquez a esperança que elle lhes supplicava.

Dentro de poucos dias, Edmée emmagrecen e empallidecen de modo que fazia lastima, completamente entregue á monomania de ver a filha em quantos objectos a rodeavam. Pegava n'um vestido, n'um movel, n'um ramo de flores e, prodigalisando-lhe toda a especie de carinhos, chamava-os pelos nomes mais ternos, até que, reconhecendo a sua immobilidade, os repellia com horror, para ir buscar outra parte a filhinha que chorava.

Tantos golpes, a sua rapidez fulminante, a sua violencia abalaram a saude do marquez. Heitor adoeceu tambem, e, durante um mez, Courcegol julgou ver pairar a morte sobre o leito do seu amo.

O marquez, porém era novo e robusto. A lembrança de que o filho ficaria orfão ao elle succumbisse, restituiu-lhe as forças; provocou uma reacção salutar. Dentro em pouco estava de pé, acompanhou o desespero na alma, mas resignado, e resolvido a viver para Filippe.

Era volvido um anno sobre estes acontecimentos, quando Tisbeta veiu bater exhausta de forças á porta do palacio, e morrer nos braços do Courcegol, legando-lhe a filha.

Depois d'orar por ella, Courcegol levantou-se, e, tomando nos braços a pequenita, correu para o patio gritando:

— Menino Filippe! menino Filippe!

A creança, que andava brincando á vista d'uma das alas do palacio, correu para elle. Filippe contava então cinco annos. O seu rosto juvenil era emmoldurado por cabellos annillados e pretos. Os seus grandes olhos muito vivos, revelavam um intelligencia rara na sua edade. Falava o bastante para se fazer comprehender tudo quanto lhe diziam.

— Vejo, que linda pequerruxa! exclamou Courcegol apresentando-lhe Dolores.

— E' uma bonequinha! brandou Filippe batendo as palmas.

— Do carne e osso! obtemperou Courcegol, uma bonéca que já grita, que ha de crescer, que ha de falar e que ha de brincar como o menino.

— Quando? perguntou Filippe.

— Quando fôr crescida.

— Então, faça crescer quando antes! replicou o diabrete.

E pegando na mão de Courcegol, levou-o para a banda das cosinhas.

[Continúa]

A alma vibre um coração de homem, não sentir-se-á impotente para resistir á bestialisação, para indignar, calado, contra o despotismo? Ninguem! Si houve pois uma revolta não merece ella repulsas, porque nasceu na fonte limpida do bem! Foi a justiça! Foi a verdade contra o mascaramento!

Pardal Junior

UNIÃO
dos Empregados em Padaria

Domingo, á 1 hora da tarde, effectou-se a annunciada sessão solemne da antiga *União de Resistencia Padeiral*, em commemoração da mudança do seu titulo, pois que passou a denominar-se *União dos Empregados em Padaria*, e da promulgação de seus novos estatutos.

Conforme noticiára antecipadamente a imprensa, foi orador official o redactor desta folha.

Ao meio dia o presidente e o 1º secretario da *União*, nossos amigos Theophilo Machado e Luiz Mont, foram, de carro, á residencia daquelle nosso companheiro buscal-o para a sessão.

Na séde social onde já se achavam varios membros da *União* e convidados, Theophilo Machado obsequiou com cerveja os presentes. Mela hora após, a séde regorgitava de socios da festiva agremiação e representantes de outras sociedades operarias, e á 1 hora foi aberta a sessão.

O digno presidente da *União*, depois de procedida a leitura da acta da sessão anterior, explicou os motivos da commemoração e deu a palavra ao orador official.

Este, começou por agradecer as muitas e repetidas demcatrações de alto apreço com que, de longa data, o vem distinguindo a associação padeiral. Passou, em seguida, a fazer a apologia do padeiro, descrevendo, com vivacidade de phrases, o que é a vida do mesmo, e salientando a longa série de verdadeiros sacrificios de saúde que dispende no exercicio profissional.

«O padeiro — dizia o orador — é dos proletarios um dos que com maior razão podem assevorar que, em cada gota de suor vertido no afan do trabalho verte, tambem, uma gota da propria vida.»

Demonstrou, então, a necessidade dos padeiros unirem-se e orientarem-se criteriosamente para a protecção mutua, asseverando-lhes, em linguagem vigorosa, que ao levar-lhes a prédica de ao ao compria o dever a que se havia imposto como propagandista do alevantamento da classe operaria. E exclamou: «Este é que será o caminho para a nossa victoria; da união, ensina a velha phrase, vem a força, — e força, bem orientada, força conciente é que precisamos, nós, os operarios, sor! Assim venceremos, assim triumpharemos, assim, trabalhando pela elevação de nossa classe na sociedade, trabalharemos tambem para o advento da Justiça, da Liberdade, da Civilisação,lem summa.» Terminou concentando vibrantemente a *União dos Empregados em Padaria* a empreender o maximo de seus esforços em prol da victoria da causa commum de todos operarios.

O orador varias vezes foi interrompido por applausos e ao terminar recebeu prolongada salva de palmas.

Seguiu-se-lhe com a palavra o esforçado companheiro Augusto Mello, um dos fundadores e primeiro presidente da *União*, que pronunciou substancioso discurso e foi tambem muito applaudido.

Falaram, ainda, os companheiros Carlos Ponti, pela *União Operaria Internacional*, Justinho Alencastro, pela *União dos Trabalhadores em Madeira*, Rtosvaldo Cabrera e Theophilo Machado, encerrando a sessão, recebendo todos abundantes viet rea.

Além das associações que acabamos de citar fizeram-se representar o *Gremio de Artes Graphicas e Correlatas*, pelo seu vice-presidente nosso amigo Julio Otto Nea, e esta folha, pelo nosso companheiro Antonio Helt.

A sessão terminou ás 3 1/2 da tarde, ao som do enthusiasticos vivas á *União dos Empregados em Padaria*, da sociedades ali representadas, á *Democracia*, á Classe Operaria, a Theophilo Machado, ao redactor desta folha, etc.

Correspondencia

S. Leopoldo, 6—9—1905.

Com afan, a benemerita *União Operaria Leopoldense*, preparasse para commemorar o sexto anniversario da sua installação a completar-se no dia 25 do corrente.

A festa constará do seguinte programma: Pela manhã, inauguração da bibliotheca, ás 1 1/2 horas da noite, sessão solemne na séde social e terminada esta os socios e os convidados, precedidos por uma banda de musica seguirão para o salão *Concordia* onde haverá baile.

Para organisar e dirigir os festejos, foi nomeada uma commissão composta dos srs. Zeferino Rocha, João Alfredo Eggers e Guilherme Malfatti. Alem desta commissão os associados em geral empanhamse para dar todo o brilhantismo á festa.

O correspondente.

Nos arraiaes da imprensa

A 7 do corrente entrou em seu quarto anno de existencia o *Rio Grandenser Vaterland*, criterioso e esforçado propagnador pelo progresso do Rio Grande o que é publicado, nesta cidade, em idioma germanico, sob a competente redacção do nosso illustrado e amavel collega sr. dr. Ernesto Reinhold Ludwig.

Commemorando o facto, o *Vaterland* appareceu em edição especial, naquella data, impresso em papel rosco e trazendo em sua primeira pagina o preambulo de um appello, em portugues, dirigido ao presidente do Estado, propondo medidas para o desenvolvimento da agricultura no Rio Grande.

A julgarmos pelo preambulo, este appello é um trabalho de summa importancia e demonstrativo da alta competencia do seu autor, o dr. Ludwig.

Nas paginas interiores o collega apresenta variado noticiario e artigos em allemão, dentre os quaes assignalamos o inicial de uma série sob o titulo *A questão do trabalho (Die Arbeiterfrage)*.

Ao dr. Ludwig, a quem agradecemos a delicadeza de ter vindo ao nosso escriptorio offerecer-nos um exemplar da edição commemorativa do *Rio Grandenser Vaterland*, e aos seus auxiliares de redacção, a *Democracia* apresenta parabens.

—

Recebemos o primeiro numero do *25 de Agosto*, folha parlamentarista que na data historica que lhe serve de titulo começou a ser publicada em Tupaceretan.

E' seu director-proprietario o sr. Antenor Moraes, e seu administrador o sr. Torquato Silva.

O novo collega é remunerado e tem a tiragem inicial de 1000 exemplares.

Orgão partidario, o *23 de Agosto* traz o delineamento do seu programma nos seguintes topicos que transcreveremos do seu primeiro artigo:

«E' um soldado mais, fraco é verdade, mas leal e sincero, que vem armado com os parcos recursos de que dispõe, postar-se ao lado dos valentes paliuros da grande causa da republica parlamentar, que é-em summa a causa da povo brazileiro.

Inspirados nos mesmos principios politicos generosamente defendidos pelos jornaes parlamentaristas do Estado, nos collocamos resolutamente ao lado desses valorosos campeões da nossa fé, auxiliando-os na campanha que levam travada contra o presidencialismo que nos infelicita, e pugnando pelas nobres aspirações do partido federalista rio-grandense.»

Ao novo lucta dor, os nossos cumprimentos e votos por sua prosperidade.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas

Effectuou-se no domingo, 27 do passado, a sessão de assembléa geral do *Gremio de Artes Graphicas e Correlatas*, para tratar-se do casos urgentes.

Apezar de haver sido duas vezes convocada, a assembléa não foi numerosa.

Nesta sessão depois de resoluções sobre assumptos de expediente, o nosso amigo Theodoro Garcia Junior, presidente do *Gremio*, scientificou aos consocios que apezar do espectaculo por elle organisado em beneficio da bibliotheca ter dado resultado negativo a sociedade não teria com isto prejuizo algum, visto que o *deficit* havido, para cobrir o qual fôra retirada certa importancia da caixa social, desapparecia porque ella, presidente, pagava do seu proprio bolso esta mesma importancia.

Em seguida, após varias considerações explicando o seu procedimento, Garcia Junior fez entrega da quantia a que attingiu o *deficit*, que foi recebida pelo thesoureiro.

Interrogando o presidente si a assembléa ainda julgava-o passivel de pena pelo facto de haver sido ordenado por elle a retirada do dinheiro da caixa em quantia superior a que lhe era permittida pelos estatutos, resolve a assembléa pela negativa, attendendo a que, em primeiro lugar tal autorisação fôra dada em circumstancias excepcionaes tornando-se, portanto, justificavel o procedimento do referido funccionario, e, em segundo lugar, que este entregou a importancia correspondente ao *deficit*.

Como termo ao caso, os nossos amigos Garcia Junior e Paulino Damico, 1º secretario, apresentaram renuncia dos respectivos cargos, que foi acceita após troca de explicações entre os renunciantes e varios consocios.

Assumiu a presidencia interinamente o devotado 2º secretario *ad hoc* e director de mez, sr. Felix Ricardo Alves, que com, assentimento unanime da assembléa, fez proceder-se immediatamente a eleição para o preenchimento tanto dos referidos cargos como de outros que se achavam vagos.

A escolha recahi nos seguintes consocios:

Presidente, Francisco Xavier da Costa; vice-presidente, Julio H. Otto Neu; 1º secretario, Mario Dias; 2º dito, Polydoro dos Santos; director, Alvaro Dias. Commissão de contas: Antonio Guimarães, relator; Vicente Carrojal e Candido Francisco Ilha.

Os novos funccionarios foram em seguida empossados.

Hoje reunir-se-á a directoria, ás 9 1/2 da manhã, para deliberar sobre assumptos urgentes e de grande importancia.

DEUTSCHE SEKTION

Der Kapitalismus ist sein eigener Totengräber.

(Schluss.)

Jeder logisch denkende Mensh wird aus der Tatsache, dass der Auslandsmarkt immer mehr verloren geht, sicherlich die Konsequenz ziehen, dass der Inlandsmarkt mehr als bisher gepflegt, und die grosse Masse des Volkes kaufkräftiger gemacht werden muss. Während in Deutschland Millionen Menschen am Nothwendigston Mangel leiden, begeht man den Wahnsinn, den Auslandern mit List oder Gewalt ihre Produkte aufhlingen zu wollen. Einen solchen Wahnsinn kann ja nur der Capitalismus ausbrieten, der in nicht zu dem Zwecke produzirt, um Güter zum Gebrauch herzustellen, sondern dessen Endzweck es ist, Profit zu erzielen und Riesen-Capitalien anzuhäufen, ohne Rücksicht auf die Bedürfnisse des Volkes. Diese Erwerbsgier sägt im blinden Eifer den Ast ab, auf dem der Capitalismus sitzt, er schlachtet die Henne, die goldene Eier legt, indem er das Ausland wirthschaftlich stärkt, und das eigene Vaterland ausbeutet. Schon ein klein wenig Nachdenken müsste die Capitalisten mit der Nase darauf stossen, dass sie sich auf einem Irrweghelinden, und Phantomen nachlaufen, während das eigene produzierende Volk im Elend verkommt. Bekanntlich spiegelt sich auch die Welt in einem capitalistischen Hirn ganz anders, als in einem normalen. Zudem krächzen die Capitalisten in allen Tonarten; dem die rapide Emancipation der Arbeiter, das Steigen der Löhne, die Verkürzung der Arbeitszeit, der Verbesserung der Arbeitsbedingungen, der Schutz der Arbeiter gegen wirthschaftliche und sonstige Schäden erscheint ihnen als der Nagel zum Sarge der Industrie.

Die Entwickelung des Wirtschaftslebens in den verschiedenen Landern hat gezeigt, dass ein Volk mit einer niedrig stehenden Arbeiterbevölkerung anderen höher entwickelten Ländern keine Concurrenz auf dem Weltmarkt machen kann.

Dann ist Russland, Spanien oder die Türkei im Stande, der deutschen Industrie Concurrenz zu machen, trotzdem dort die Arbeitslöhne niedrig, die Arbeitszeiten lang und die sozialen Lasten gleich Null sind. Fürchtet man nicht viel mehr die Concurrenz Englands und Nordamerikas, wo das Gegenteil der Fall ist. Deutschland begann auch erst von der Zeit an andern Industrieländern Concurrenz zu machen, als sich die Lebenshaltung der deutschen Arbeiter den des ausländischen Proletariats zu nähern begann. Gut bezahlte, nicht überbärdete, gegen die schlimmsten Formen der Ausbeutung geschützte Arbeiter steigern die Concurrenzfähigkeit eines Landes; dieses sollte dem Capital allgemein zur Einsicht gehen, und aus der Wirthschaftsgeschichte der letzten 70 Jahre gelernt haben, seitdem der Arbeiterschatz in England seinen Anfang nahm.

Wenn es somit eine Tatsache ist, dass die Concurrenz auf dem Weltmarkt immer schärfer wird, und dass die Verbesserung der Lohn- und Arbeitsbedingungen den Wettbewerb immer mehr zuspitzt, so wirft sich die Frage auf, wohin der Concurrenzkampf am Ende führen soll. Wohl ist es richtig, dass ein Ausbauen des inneren Marktes den mangelnden Auslandsmarkt wieder vergelten und ersetzen kann, auf die Dauer aber wird die Profitgier des Capitalismus hierin kein Genüge finden.

Dann wird der Zeitpunkt eintreten, an den die Kulturmenschheit erkennen wird, dass sich der Capitalismus nicht mehr mit den wirtschaftlichen und sozialen Anforderungen eines Volkes verträgt, sondern das er ersetzt werden muss durch eine sozialistische Wirthschaftsweise, die nicht den Gewinn und Profites wegen Güter erzeugt, sondern deren Zweck ersein wird und muss, die Bedürfnisse der gesammten Volksgenossen *vernunftgemäss* zu decken.

Der Capitalismus, eine brutalegoistische Erwerbswirtschaft, wird eben abgelost werden durch den Sozialismus, eine auf dem Prinzip der Solidaritat beruhende Bedarfsdeckungswirtschaft.

Nossas agremiações

UNIÃO OPERARIA INTERNACIONAL
Séde: Rua Ramiro Barcellos, 107
Presidente: Manoel Ordovás

ALLGEMEINER ARBEITER-VEREIN
Séde: Rua Vol. da Patria, 270
Presidente: Wilhelm Koch

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM MADEIRA
Séde: Rua Ramiro Barcellos, 107
Director-presidente: JacinthoFrancisco de Alencastro

CONFEDERAÇÃO OBRERA
Séde: Rua Coronel Genuino, 46
Presidente: F. Xavier da Costa

SOCIEDADE DOS EMPREGADOS EM PADARIA
Séde: Rua Santo Antonio, 47.
Presidente: Theophilo dos Santos Machado.

GREMIO DE ARTES GRAPHICAS E CORRELATAS
Séde: Rua Jeronymo Coelho, esquina da General Paranhos, n. 35 (sobrado.)
Presidente: Francisco Xavier da Costa.

UNIÃO DOS METALLURGICOS
Séde: Rua Voluntarios da Patria, n. 279.
Presidente: José Zeller-Rothaler.

COMMISSÃO CENTRAL PROVISORIA DO PARTIDO OPERARIO RIO GRANDENSE
Henrique Mathias, Guilherme Koch, Francisco Xavier da Costa, José Zeller-Rethaler, Roberto Schmidt.
Correspondencias: Rua Voluntarios da Patria n. 279.

Varias

Estará, hoje, aberta durante todo o dia a pharmacia Nacional, sita á rua Fernando Machado n. 329.

—

Procedente de S. Leopoldo, onde reside e é justamente estimado, esteve nesta capital o nosso presado amigo João Alfredo Eggers, digno secretario da utilissima *União Operaria Leopoldense*.

O distincto viajante, a quem a *Democracia* deve bons serviços, deu-nos a honra de sua visita, gentileza que muito nos penhorou.

—

Atacado de pertinaz enfermidade, achou-se guardando o leito desde alguns dias, o nosso amigo Pedro Gerber. E' seu medico assistente o reputado dr. Falk.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—

Com especial agrado transcrevemos hoje a bella chronica que, sob o titulo *Pró Libertatis*, o joven e talentoso escriptor que se occulta sob o pseudonymo de *Pardal Junior* publicou, ha dias no *Jornal do Commercio*.

Como verá o leitor, esta chronica refere-se á noticia, inserta em jornaes desta capital, de haver sido descoberta em Santos uma conspiração contra a vida de varios capitalistas, conspiração attribuida a operarios.

Apraz-nos, e muito, fazer a transcripção da citada chronica, porque ha nella conceitos justissimos que raramente é dado ao operario encontrar em columnas editoriaes de folhas burguezas.

Aos nossos leitores recommendamos, pois, a bella producção de *Pardal Junior*.

—

Estove em nosso escriptorio o honesto operario sr. Gabriel Sabino da Silva, que nos veio relatar o seguinte facto, para o qual chamamos a attenção de quem, na policia, tiver interesse em prover que a *justiça deve ser igual para todos* e... não deve ser negligente:

No dia 5 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, foi ferido com uma facada, vibrada por um rapaz[illegible]

pazola, um filho menor daquelle proletario.

O facto occorreu em frente á residencia da familia da victima, á rua Luis Affonso n. 63.

Logo após o delicto, Gabriel Sabino, acompanhado de tres testemunhas, levou o seu filho ao 2º posto policial onde prestaram-se ferido os primeiros cnsativos, deixando pedido de ser feito o corpo de delicto porque... era *urgente* e o medico que devia encarregar-se disto não podia sair do casa, segundo alguem declaron no posto ao pae da victima.!

No dia seguinte, 6, pela manhã, Gabriel conduzio, em carro, o seu filho, para a chefatura de policia, afim de ali fazerem aquillo que no 2º. posto não poderam fazer *por serl'arde*.

Trabalho infructifero! Na chefatura não procederam a corpo de delicto porque... lá não estava o medico respectivo; aconselharam o pobre pae que tenuxesse seu filho no dia 7, como si fosse das cousas mais razoaveis sujeitar uma pessoa ferida a soffres os inconvenientes de viagens de carro desde a rua Luis Affonso até á rua dos Andradas onde está situada a chefatura policial.

Pois nem no dia 7 foi feito o exame na victima!

Volte amanhã, disseram-lhe.

No dia 8 tornou a chefatura o ferido, que pas e tres pessoas que haviam presenciado o crime praticado em a noite de 5.

E, eis! decepção! ainda não pôde ser cumprida aquella medida legal — porque o medico encarregado do serviço não se achava na chefatura nem nesta sabiam onde encontral-o!

Um castello para a cara Gabriel e a victima, que iam de carro pois o ferido não pode fazer o esforço de andar a pé, attenda á gravidade da facada que quasi o matou, encontraram o dr. Pitta Pinheiro, medico legista.

O pae do ferido foi parar o carro e solicitando ao facultativo o obsequio de proceder a corpo de delicto no menor obtuvo, afinal, resposta favoravel. O dr. Pitta mandou que voltassem para a chefatura, para onde tambem se dirigiu.

E só assim, no dia 8, o depois de incommodos e inuteis viagens de carro, foi que fizeram corpo de delicto no esfaqueado da noite de 5!

Perguntamos agora: Si o ferido em vez de ser filho de um pobre e humilde operario fosse filho de gente rica ou de alta posição social, — occorreria a mesma desumana morosidade?

Como é triste ser-se pobre numa terra em que até a justiça publica liga pouca importancia aos humildes!

—

São nossos agentes e representantes os srs:

Guilhermo Malfatti, em S. Leopoldo;

Guilhermo Martinowski, em S. João do Montenegro;

Emiliano Alves, em Cachoeira;

Abel Zacharias da Paixão, nas colonias italianas;

José Cirosielli, em Bagé.

Francisco de P. Zacharo, em Alegrete.

MARAVALHAS

Em casa do gente rica;

— Patrão, faça minhas contas, eu vou-me embora.

— Porque?

— Porque não me mo don com o genio da senhora...

— O, tratante! Pois ta estás aqui ha quinze dias e só por isso queres deixar a casa?

E depois de dar alguns passos pela sala:

— Deixa-te disso, rapaz, e consolate commigo, que estou aqui ha vinte o um annos!

Correio da casa

Capitão Antonio de Souza (Marsem). — Muito agradecidos. Na ardua peleja em que nos envolvemos em prol do nosso ideal — que é o do Proletariado e do todos os amigos da Justiça, — tecm incalculavel valor o sympathico apoio de homens como vós. Pelo nosso director, penhoradissimos agradecemos as muito honrosas expressões do vosso cartão.

Antonietta V. (Porto Alegre). Beijamos as mãos da gentil misivista que tanto interesse demonstra pelo nosso triumpho. E, apezar de não termos a fortuna de conhecel-a, folgamos em ter contribuido para melhorar as condições de seu progenitor — conforme a sra. nos dis em sua illsongelra cartilha.

Acreditamos, porém, que, por bondade extrema, a sra. augmenta o muito o exiguo valor dos nossos serviços. O benefico effeito, que a folhada misselvata attribue á nossa intervenção, foi mesmo devido a nós ou que a attitude de vosso altivo o digno progenitor em solidariedade com os outros honestos companheiros.

Pharmacia
Independencia
Direcção A. TORRES
Rua Independencia 96 A

Completo sortimento de drogas e especialidades nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

Serviço nocturno permanente.

RECIBOS
de aluguel de casas
vende-se a 1$000 a brochura
Rua Vigario José Ignacio, antiga do Rosario, n. 50

Annuncios

Gremio
de Artes Graphicas e Correlatas

Sessão de directoria hoje, domingo, ás 9 1/2 da manhã, para resolver-se assumptos de muita importancia.

Mario Dias,
1º secretario.

—

Séde social: Rua General Paranhos n. 35, sobrado, esquina da Rua Jeronymo Coelho.

Vende-se
um bom cavallo marchador.
Informações nesta typographia. 22

Feuilleton

Edward Bellamy

Ein Rückblick
aus dem Jahre 2000 auf 1887.

[10

(Fortsetzung.)

„Wir werden sehen," erwiderte mein Gefährte. „Sie sagen, bei es um 30. Mai war, als Sie Schlafen gingen?"

„Ja".

„Darf ich fragen, in welchem Jahre 1º 34? Darnit werde ich im Stande sein, Ihnen zu sagen, wie lange Sie geschlafen haben."

„Ich war im Jahre 1887," sagte ich. Mein Gefährte schlug mit nach einen Schlag von der Lächerlichkeit aus dem Glase auf und schlug mir ins Gesicht.

„Mein werther Herr," sagte er, „Sie Memehmen selbst wie, daß Sie ein Mann von Bildung sind, — welche, wie ich meine, zu Ihrer Zeit keineswegs etwas Schlechtes Alltägliches war, wie sie es jetzt ist. Sie werden deshalb ihre Zweifel schon selbst die Bemerkung gemacht haben, daß in ihrer Welt eigentlich keine Sache wunderbarer genannt werden kann als irgend eine andere. Alle Erscheinungen haben gleichermaßen ihre zureichenden Ursachen, und die Wirkungen sind gleichermaßen natürlich. Daß Sie über das, was ich Ihnen zu sagen habe, staunen werden, ist natürlich, aber ich bege die Zuversicht, daß Sie sich dadurch Ihre Gemüthsruhe nicht allzusehr Ihren lassen werden. Ihr Neugierde ist das einer jungen Mannes von feinen breißig Jahren, und Ihr Hauptinteresse dürfte darauf von dem einer Person, die soeben von einem etwas zu langen und tiefen Schlafe erwacht ist, nicht sehr verschieden zu sein; und doch ist heute der jetzte Tag des Jahrtausends, bevi Monate und ist Tage gekommen."

Er hielte mich mit deutlich, fand auf meinem Gesichten Zeichen eine Zweifel von einer Art Bräge, welche unmittelbar darauf sehr schädlich und verlief von meinem in tiefen Schlummer.

Als ich erwachte, war es heller Tag im Zimmer, daß, als ich zuvor erwacht war. Kläglich Bedeutung gehabt hatte. Mein gekreuzigter Diener hatte sich in meiner Nähe. Er sah mich nicht an, als ich ihn Mann anredete, sondern er schien mit dem Frühstücke beschäftigt zu sein. Dann sah mir die Frage auf, ob ich nicht vielleicht die Zielscheibe eines plumpen Scherzes meiner Freunde geworden sei, die irgendeine bei Gehelmnis meines unterirdischen Gemachs erfahren und dieses Mittel ersonnen hätten, mir die Gefahr solcher ausgestellter Experimente einbringlich zu machen. Aber auch diese Hypothese war unwahrscheinlich: Niemand würde mich nie verreiten haben, auch hatte ich keinen einzigen Freund, dem ich ein solches Unternehmen zutrauen konnte. Nächstbekannenziger jüten die Resultate, daß ich das Opfer eines plumpen Scherzes sei, alles in allem die einzig befriedigende zu sein. Indessen ich noch nach verschiedenen Seiten hin fassetzt Gesicht suchend starrt einem Stuhle oder einer Gardine aufmerksam zu sehen, bliebe ich aufmerksam im Zimmer umher. Als mein Auge wieder auf meinem Diener fielen, war sein Blick auf mich gerichtet.

Sie haben ein schönes Gedächtnen von poolf Stunden gehabt", sagte er munter, „und ich kann sehen, daß es Ihnen recht gut bekommen ist. Sie sehen viel wohler aus. Ihre Gesichtsfarbe ist gut und Ihre Augen sind klar. Wie befinden Sie sich?"

„Ich bin mich mir wohler befinden," sagte ich, indem ich mich erhob.

„Die erinnern sich ohne Zweifel Ihres ersten Gemahles," fuhr er fort, „und Ihres Gutkommen, als ich Ihnen sagte, wie lange Sie geschlafen hätten?"

„Ich glaube, Sie sagten, ich hätte hundertundsechzig Jahre lang geschlafen."

„Ganz recht."

„Und wenn ich recht begreife, war es mir einem ersten Blicke, „daß die Geschichte etwas unwahrscheinlich war."

„Mehrdeutig ist sie, daß gebe ich zu," entwortete er, „aber wenn die nötigen Bedingungen gegeben sind, ist sie weder unwahrscheinlich, noch widerspricht sie dem, was wir über den Charakter wissen. Wenn derselbe, wie in Ihrem Falle, ein nachhaltiger ist, so sind die Functionen des Lebens sehr aufgehoben und es findet kein Verbrauch der Gewebe statt. Wenn giebt es keine Grenze für die möglichen Dauer eines Starrkrampfes, wenn die äußeren Bedingungen den Körper vor schädlichen Berührungen schützen.

(Forsetzung folgt.)

Casa Emilio Barcellos
1º torreão do mercado
GRANDE ALFAIATERIA
Nesta bem montada casa encontra-se sempre especiaes fazendas tanto nacionaes como estrangeiras. Tambem tom sempre grande sortimento de ronpas feitas.

Esta alfaiataria é dirigida pelo habil cortador sr. AFFONSO PETERSEN.

Funilaria Brazileira-Allema
DE
JOSE' G. DE LIMA
Rua Vigario José Ignacio n. 22

Encontra-se sempre grande deposito de obras de folha como sejam: **Banheiras, machinas de café,** etc. etc.
Acceita-se encommendas concernente ao ramo.

PREÇOS MODICOS
Rua Vigario José Ignacio n. 22

ROUPA FEITA
Completo sortimento de roupa feita e por medida

Ternos de cassemiras executados com elegancia e bom talhe aos preços de 40$, 45$, 50$, 60$ e 70$.
Fatiotas de encommenda mede 1$ a 30$000 rs.
Sobretudos de cassemira superior a 30$,40$ e 50$.
Jaquetões de granito, pura lã, a 50$000 rs.
Jaquetões de panno ratiné, forrados a 20$, 25$ e 30$000.
Jaquetões de panno preto, forrados a 18$000 rs. !!
Capas hespanholas, a 60$, 80$ e 100$000 rs.
Fatiotas de cassemira para rapazes, feitio Richelieu, a 25$ e 30$000 rs.
Fatiotas de cassimeta encorpada para rapazes a 10$000 [saldos].
Calças de cassemira para lã, artigo bom a 20$ e 25$000.
Calças de cassemira para lã, a 10$ e 14$000 rs. [saldos]
Calças de cassemira para lã, para rapazes a 5$000 rs. [saldos]
Camisas oycllstas de pura lã Gersey para rapazes uma 4$, 5$ e 6$ rs.
E um completo sortimento de cassemiras superiores e pannos proprios para sobretudos e jaquetões, por preços bem reduzidos.

Loja dos Operarios
12 — RUA 24 DE MAIO — 12
(antigo BECCO DO ROSARIO) 13—2ª ord.

A CHEGAR
Alla novidade em calçados
A Economica
Z. MALLMANN

4 machinas

Vende-se em S. João do Montenegro, na antiga Fabrica de Tecidos, 4 machinas de tecer, em bom estado.

Para tratar em S. João, com a Vva. C. Martinewski, ou na redacção desta folha.

A **Typographia Internacional**, á rua Vigario José Ignacio 50, está apta para promptificar com perfeição, em pouco tempo e por modico preço livros, estatutos de sociedades, relatorios, etc., etc.

Optimo negocio!!

Vende-se em S. João do Montenegro, uma boa casa e terreno, sita á Rua dos Finados.

Para tratar em S. João, com a Vva. C. Martinewski, ou na redacção desta folha.

Cartões de visita promptifica-se em curto espaço de tempo, na TYPOGRAPHIA INTERNACIONAL, sita á rua Vig. José Ignacio n. 50.

O advogado

AFFONSO RODRIGUES

tem seu escriptorio á rua da Ladeira, n. 31, em frente á rua Nova, onde póde ser procurado das 9 ás 11 da manhã e das 2 ás 3 horas da tarde. Fóra dessas horas será encontrado em sua residencia á rua Olaria n. 92.

Rotulos, Recibos, etc.

Promptifica-se nesta typographia

Chapéos, Bonets e Gorros

Grande reducçao em preços fez a casa

Aos dois mil chapéos.

nestes artigos.

5, becco do Rosario, 5

Jornaes velhos

vende-se nesta typographia

Arròba 4$000

Preços correntes para o mez de Setembro

ARMAZEM PEREIRA

RUA CHRISTOVAM COLOMBO n. 58 quasi em frente á rua Sto. Antonio

Assucar uzina, kilo	$400	Zucker Uzina, Kilo	$400
Assucar uzina especial, kilo	$420	Zucker, Uzina, Special, Kilo	$420
Assucar refinado, kilo	$460	Zucker raffiniert, Kilo	$460
Assucar branco, kilo	$360	Zucker, weisser, Kilo	$360
Assucar branco baixo, kilo	$340	Zucker, weisser, geringerer, Kilo	$340
Assucar moido, kilo	$400	Zucker gemahlener, Kilo	$400
Ameixas novas, kilo 1$800, lata	1$000	Pflaumen, neue, Kilo 1$800, Late	1$000
Amendoas, kilo	1$400	Mandeln, Kilo	1$400
Arroz Piemonte, kilo	$700	Reis, Piemontaeser, Kilo	$700
Arroz nacional, kilo $400, $360, $400 e	$440	Reis nationaler, Kilo $240, $360, $400 u.	$440
Azeite Plagniol (18 onzas), garrafa	1$000	Speiseöl Plagniol (18 Onzen), Flasche	1$000
Azeite de Lucca, lata de 1 litro	2$000	Speiseöl Lucca, 1 Literlate	2$000
Azeite esp. Portuguez Seixas	1$700	Sdaiseöl, portugiesisches	1$700
Azeite italiano, 2 ½	3$200	Speiseöl, italienisches, 2 ½ Liter	3$200
Aguardente, garrafa 20, 4 garrafas	1$200	Branntwein, Flasche $320, 4 Flaschen	1$200
Azeitonas superiores, lata	$700	Azeitonas fr., Late	$700
Azeitonas especiaes, lata	1$000	Azeitonas, Special, Late	1$000
Bacalhão especial, kilo	1$000	Bacalhäu, Special, kilo	1$000
Bolaxinhas „Maria", lata 2$200, kilo	2$200	Biscouts „Maria", Late 2$200, Kilo	2$200
Bauza especial, kilo	$620	Schmalz special, kilo	$620
Briquetes para accender fogo, kilo	$600	Briquetes zum Feueranstecken, kilo	$600
Café moido superior, kilo	1$000	Kaffee, gemahlener, Superior Kilo	1$000
Café em grão, kilo	$660	Kaffeebohnen, kilo	$660
Café de Malt, lata 1$200, 10 latas a	1$000	Malz-Kaffee, Late 1$200, 10 Laten à	1$000
Cevadinha superior, kilo	$600	Graupen, Superior, kilo	$600
Chá Lipton e Sol preto e verde 1$100 e	1$000	Tee Lipton u. Sol schwarzu. grün 1$100 u.	1$000
Chá preto, pacote	$700	Schwarzer Tee, Paket	$700
Chocolate nacional, lata	$700	Schokolade, national, Late	$700
Cognac Biscuit, garrafa	5$500	Cognac Biscuit, Flasche	5$500
Cognac de outras marcas, garrafa 3$ e	3$500	Cognac, andere Marken, Flasche 3$ u.	3$500
Conserva Morton, frasco	2$400	Konserven Morton, Glas	2$400
Camarões, kilo	$800	Camarões, Kilo	$800
Cocos novos, um	$245	Neue Cocus, 1	$240
Herva matte especial, kilo	$200	Herva matte, Special, Kilo	$200
Espirito de vinho, garrafa	$360	Spiritus, Flasche	$360
Essencia de vinagre, vidro $600, litro	$800	Essigessenz, Glas $600, Liter	2$200
Farinha phosphatina, lata	3$300	Mehl, Phosphatin, Late	3$300
Farinha de trigo, „Primor", ¼ sacco	5$000	Weissmehl, „Primor", ¼ Sack	5$000
Farinha de trigo garantida boa, sacco	4$500	Weissmehl, garantiert gut, Sack	4$500
Farinha de trigo, kilo... $200, $240 e	$280	Weissmehl, Kilo $200, $240 und	$280
Farinha de milho brca. $120, amarella kilo	$120	Milhomehl, weisses $120, gelbes, Kilo.	$120
Farinha de aveia Knorr fina e grossa	1$000	Knorr's Hafermehl u. Hafergrütze, Late	1$000
Farinha de centeio, kilo	$160	Kornmehl, kilo	$160
Farinha de mandioca, kilo..... $120 e	$180	Mandiocamehl, Special, kilo $120 und	$160
Feijão preto especial, kilo..... $160 e	$180	Schwarze Bohnen, neue, kilo $160 und	$180
Goiabada Cascão, lata	$600	Goiabada Cascão, Late $600 und	$700
Kerozene, garrafa $160, lata $400, caixa	8$200	Petroleum, Flasche $160, Late $400 Kiste	8$200
Leite condensado (moça) lata	$800	Kondensierte Milch, (moça), Late	$800
Lagostas, late	2$700	Hummer, Late	2$700
Mostarda em pó, lata..... $700 e	$400	Senf, Late $700 und	1$400
Mostarda franceza em vidros	1$000	Senf, nat. und franzoesischer, Glas	1$000
Manteiga de Magny, lata	3$000	Butter von Magny, Late	2$000
Manteiga de Santa Catharina, lata	$800	Butter von Santa Catharina, Late	1$000
Molho inglez, vidro	$200	Englische Sauce, Glas	2$200
Massa branca para sopa, kilo	$360	Nudeln, weisse, kilo	$360
Massas amarellas para sopa, kilo	$660	Nudeln, gelbe, kilo	$660
Nozes novas, kilo	1$000	Nüsse, neue, kilo	1$000
Pecegos de Pelotas, lata $900, Abacaxi	$700	Pfirsiche von Pelotas, Late	$800
Petits Pois, francez, Extrafin e outros 1$ e	1$300	Petit Pois (grüne Erbsen), franz., Sonne	1$200
Phosphoros Duello e outras marcas, pacote	$360	Phosphor, Duello u. a. Marken, Paket	$360
Sal refinado em vidros, vidro	1$000	Salz, raffiniertes, Glas	1$000
Sal fino e grosso, kilo..... $160 e	$100	Salz, gemahlen, kilo $160, grobes, kilo	$100
Salmon, lata	2$000	Lachs, Late	2$000
Vinagre de 1.ª, garrafa $160, 4 garrafas	$500	Essig 1.ª, Flasche $160, 4 Flaschen	$500
Vinagre de Lisboa e do Rio.... $600 e	$400	Essig von Lissabon und Rio $600 und	$300
Vinho do Porto Adriano, garrafa	2$800	Porto-Wein Adriano, Flasche	2$800
Vinho do porto 3 coroas, garrafa	1$800	Porto-Wein 3 coröns, Flasche	1$800
Vinho do Porto em barril, WP., garrafa	1$500	Porto-Wein vom Fass WP., Flasche	1$500
Vinho nacional, garrafa $240, 4 garrafas	$800	National-Wein, Flasche $240, 4 Fl.	$800
Vinho verde, garrafa	$700	Verde-Wein, Flasche	$800
Vellas Brazileiras, pacote	1$300	Kerzen „Brazileiras", Paket	1$300
Vellas Appollo, pacote	$700	Kerzen „Appollo", Paket	$700
Vellas Appolinaris, pacote	$640	Kerzen „Appollinaris", Paket	$600
Vellas Stearina Pelotense, pacote	$600	Kerzen „Stearina" Pelotense, Paket	$600
Vassouras de palha, uma $800, 1$000 e	1$200	Strohbesen, einer $800, 1$000 und	1$000
Vassouras de piaçava, uma	$000	Piaçavabesen, einer	$000
Xarque superior, kilo $500, especial kilo	$560	Xarque, sup. kilo $500, special kilo	$560

OS GENEROS SÃO TODOS GARANTIDOS — DIARIAMENTE RECEBEM-SE GENEROS COLONIAES ENTRE ELLES MANTEIGA FRESCA E OVOS

Vendas exclusivamente a dinheiro á vista

Conducção dos generos á casa do freg[illegible] gratis

Marcinaria
de
JOÃO PETZHOLD

Nesta bem montada officina promptifica-se todo e qualquer trabalho concernente ao ramo. Acceita-se qualquer encommenda e reforma-se tambem moveis usados, caixas typographicas, etc., tudo a PREÇOS SEM COMPETENCIA e perfeição no trabalho.

30 A — Rua Dr. Flores — 30 A

Joao Petzhold

MOVEIS

50 — Rua dos Andradas — 50

Acceitam-se encommendas de

Mobilias para sala, quarto e varanda

Lustra-se concerta-se, empalha-se, pinta-se palhinhas, reforma-se mobilia e qualquer movel.

Preços sem competencia

Vendas á dinheiro

EZEQUIEL SANTOS